

IMPACTO DO BURNOUT EM CIRURGIÕES DE COLUNA VERTEBRAL NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA

RIBEIRO, L M; ZAIA BEG; HERRERO, C F P S; SOEIRA T P; SAHEB, R C; LIRA, R C A

A síndrome de Burnout (SB) é uma resposta ao estresse crônico no trabalho, integrando atitudes e sentimentos negativos em relação aos colegas de ofício, desrealização profissional e exaustão emocional. Tal condição pode se tornar mais desgastante em alguns contextos, como o pandêmico do SARS-CoV-2. Dentre as diferentes ocupações sujeitas a desenvolver essa síndrome, estão os médicos cirurgiões de Coluna. Posto isso, esse trabalho tem como objetivo avaliar a prevalência da síndrome de Burnout em cirurgiões de coluna vertebral brasileiros durante a pandemia de COVID-19, bem como os possíveis aspectos relacionados a ela.

Para isso, foi aplicado o Questionário Copenhagen Burnout Inventory (CBI), precedido por perguntas a respeito de dados demográficos, características pessoais, local de trabalho e relação com a pandemia, via plataforma Red cap. O questionário foi enviado via e-mail para os membros da sociedade brasileira de coluna e obteve a participação de 82 profissionais.

Para cada um dos participantes foi gerado um score de pontuação no CBI, no qual, quando mais próximo ou maior que 50, indica maior possibilidade de Burnout. Esses dados foram cruzados com possíveis fatores relacionados, utilizando-se da média entre as pontuações para uma mesma resposta.

Foi observado uma média de 41,92 pontos para aqueles que atuam na linha de frente em hospitais; 44,09 entre aqueles que atuaram em algum momento e 35,35 entre aqueles que não atuaram na linha de frente em momento algum. Para os que não perderam ninguém próximo durante a pandemia foi de 35,4; Perderam amigos, 38,68 pontos; perderam familiares, 41,36 pontos e aqueles que perderam familiares e amigos 41,17 pontos. Os participante que chegavam a trabalhar mais de 60 horas por semana, obtiveram uma média de 46,30; os que trabalhavam 25 a 50 horas por semana 33,06 e aqueles que trabalhavam e 50 a 60 horas por semana, 34,83. Em relação a filhos, a média foi de 41,47 entre aqueles que não tinham filhos; 37,72 entre os que tinham um filho; 37,28 entre os que tinham dois filhos; 31,43 entre os que tinham 3 filhos e 30,00 entre os que tinham 4 filhos. Quanto ao consumo de álcool obteve-se média de 35,42 entre os que responderam nunca; 36,04 para até 2 vezes por semana; 39,92 até 3 vezes por semana; e 49,40 até 5 ou mais que 5 vezes por semana.

Observando os dados obtidos e estudos anteriores, é notório que diversos fatores podem estar relacionados ao Burnout. Além dos fatores já conhecidos, a vivência em pandemia também pode ter gerado algum impacto na ocorrência de Burnout, uma vez que há uma média de escores mais altos no CBI, entre pessoas que atuam na linha de frente em hospitais ou atuaram em algum momento, quando comparados aos que não atuaram. Bem como é mais alta entre aqueles que perderam amigos e/ou familiares, comparado aos que não perderam ninguém próximo. Indicando, dessa maneira, uma necessidade de atenção a medidas preventivas e intervenções para essa condição.